

BIBLIOTECA 2.0: PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFSC.

**Débora Maria Russiano Pereira
Andréa Figueiredo Leão Grants
Roberta Moraes de Bem**

Resumo: Discorre sobre a origem e a definição de *Web 2.0* e os serviços que podem ser oferecidos por bibliotecas adentro desta realidade. Apresenta os serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas e pelo Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina no contexto da *Web 2.0*, abordando as definições e utilizações de cada um: Ning, Twitter, RSS e Delicious.

Palavras-chave: *Web 2.0*. Biblioteca 2.0. Ferramentas Colaborativas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos acompanhado a evolução das tecnologias da informação e comunicação, especialmente as relacionadas à Web, com o surgimento da denominada *Web 2.0*. O termo foi cunhado por Tim O'Reilly, da empresa O'Reilly Media, em 2004, para designar os serviços baseados em plataforma web, cuja maior característica é a colaboração entre usuários e autores, inclusive com inversão de papéis entre esses personagens, com o ambiente online deixando de ser estático para se tornar dinâmico, e onde se desenvolve uma nova filosofia, interativa, colaborativa e participativa, tendo como enfoque principal o usuário (GARCIA, 2009).

A *Web 2.0* está baseada no conceito da inteligência coletiva: espalhada por toda a parte, valorizada, coordenada em tempo real, resultando em uma mobilização efetiva, cujos objetivos são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo de pessoas, e não o culto de comunidades fechadas (LÉVY, 1994, p. 28-29). Os usuários agregam valor à rede, com melhora do serviço à medida que mais pessoas a utilizam, a partir de comentários, sugestões, avaliações de conteúdos (*ratings*), compartilhamento de informações (*share*) e criação de novos conteúdos. Pinheiro (2009, p. 3) afirma que, além de ser uma nova tecnologia, “a *Web 2.0* é uma nova atitude, uma nova forma de as pessoas se relacionarem com e na Internet: a rede deixa de ligar apenas máquinas, passa a unir pessoas, um processo com implicações sociais profundas”, nesse caso, exemplificamos aqui o uso intenso das redes e plataformas sociais como *Orkut*, *Facebook*, *MySpace*, entre outras, onde os usuários, além de compartilhar conteúdo, trocam informações entre si e participam de comunidades que unem pessoas com o mesmo gosto musical ou mesma orientação política, por exemplo.

Palavras como *wikis*, *blogs*, *social bookmarkings*, *podcasts*, *posts* e outras, entraram no vocabulário de todos os usuários da rede, a ponto do termo *Web 2.0* estar sendo considerado a milionésima palavra da Língua Inglesa, de acordo com o *Global Language Monitor (GLM)* - e, apesar de toda a polêmica envolvida nessa questão, é inegável a influência da *web 2.0* em nossa vida cotidiana. Seja nos comentários de um blog, no *upload* de um vídeo, em um recado na página de um amigo virtual, ou em um *twitt*, estamos vivenciando e aprimorando a *Web 2.0*.

Nesse contexto, a biblioteca, enquanto instituição responsável pela organização e disseminação de informações nos mais diferentes suportes, não poderia ficar imune a essas mudanças. O conceito de Biblioteca 2.0 – termo criado por Michel Casey no blog *Library Crunch* - engloba as atividades e práticas da Biblioteconomia e

Ciência da Informação com a *Web 2.0*. Maness (2007, p. 45) nos demonstra que a Biblioteca 2.0

[...] é uma comunidade virtual centrada no usuário. Ela é socialmente rica, quase sempre um espaço eletrônico igualitário. Enquanto que o Bibliotecário 2.0 deveria atuar como um facilitador e prover suporte, ele ou ela não é necessariamente o primeiro responsável pela criação do conteúdo. Os usuários interagem e criam recursos (conteúdo) uns com os outros e com os bibliotecários. De várias formas, é uma realidade virtual para bibliotecas, uma manifestação Web da biblioteca como lugar.

Desse modo, diversas ferramentas da *Web 2.0* podem (e devem) ser utilizadas para permitir a rica troca de conteúdos e para disseminar informações aos usuários. No caso do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (Sibi/UFSC) foram adotados, até o momento, os usos das ferramentas: a) Ning (rede social), b) Delicious (bookmarking); c) RSS (*Really Simple Syndication*) e d) *Twitter* (microblog – em fase de implantação). A seguir será discutida a definição dessas ferramentas, bem como sua utilização no ambiente informacional citado.

2 O SIBI/UFSC

Em 1968, com a criação do Campus Universitário da UFSC, no bairro Trindade (Florianópolis/SC), foi criada a Biblioteca Central da UFSC, com o objetivo de reunir os acervos das faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharias Industrial, que estavam espalhados pelas diversas faculdades e melhorar as condições de prestação de serviços e de otimização do uso de informação pela Comunidade Universitária. Em 1977 teve início o processo de

centralização do acervo e em 1981, após os protestos da comunidade universitária, o acervo passou a ser novamente descentralizado, com a criação das Bibliotecas Setoriais e com a Biblioteca Central (BC) sendo a responsável pelo Sistema de Bibliotecas da UFSC.

Atualmente, o SIBI/UFSC conta com a participação de oito bibliotecas setoriais (espalhadas pelos diversos centros de ensino da universidade, Colégio de Aplicação e Colégios Agrícolas), subordinadas à BC e com essa última sendo responsável pela aquisição, processamento técnico e distribuição de acervo. Em números, o SIBI/UFSC possui 209.607 títulos, com um total de 392.414 exemplares para uso de 71.141 usuários (BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 2009).

3 AS FERRAMENTAS UTILIZADAS

Procurando cada vez mais entrar em contato com o usuário por meio das ferramentas oferecidas pela *Web 2.0*, o SIBI/UFSC adotou o uso das seguintes tecnologias:

a) Rede social: em maio de 2009 foi ao ar a rede social do Sistema de Bibliotecas da UFSC, desenvolvida na plataforma NING. Criada em fevereiro de 2007 por Marc Andreessen e Gina Bianchini, com sede em Palo Alto, na Califórnia, o *Ning* tem atualmente mais de 1,3 milhões de redes sociais criadas e mais de 30 milhões de membros registrados ¹, a plataforma permite a criação de redes sociais personalizadas, de acordo com o perfil do usuário, bem como a adesão a redes de usuários que partilhem do mesmo interesse. Após o segundo dia de criação, a rede contava com a participação de 150

¹ DUBNER, Deborah. **Ning: a rede das redes**. Disponível em: <http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod_conteudo=19255>. Acesso em: 01 ago. 2009.

peças, a maioria, bibliotecários e estudantes de biblioteconomia. O blog incorporado à rede é utilizado para divulgação de notícias de interesse geral e informações sobre o SIBI/UFSC (novas aquisições, agenda da semana, eventos). O ambiente possui ainda álbum de fotos, local para postagem de vídeos, página de eventos e de grupos, e permite a criação de *profiles* dos membros da rede e a criação de blogs personalizados. A rede encontra-se disponível para acesso em: <<http://bibliotecaufsc.ning.com>>

b) Delicious: a criação de um *social bookmark* para a biblioteca surgiu da necessidade de gerenciar conteúdos que não estavam na instituição de forma impressa e nem de forma virtual através de assinaturas (como bases de dados, por exemplo) e outros conteúdos disponibilizados gratuitamente. São locais na WEB, que, devido a uma demanda crescente, principalmente no que se refere ao serviço de referência, precisaram ser disponibilizados por meio de uma ferramenta de gestão de conteúdos. Desta forma, foram criadas, dentro do ambiente do *Delicious*, *tags* que classificam estes favoritos, possibilitam a navegação do usuário pelo assunto que mais lhe convém sem estar limitado há um *desktop* específico, possibilitando o compartilhamento das URLs. O *social bookmark* escolhido foi o *Delicious*, pelo fato de disponibilizar diversas ferramentas e ter uma boa aceitação na comunidade acadêmica, é o mais popular dos serviços de *social bookmark* atualmente.

O interessante do uso desta ferramenta é que podemos avaliá-la constantemente, com base nos acessos e compartilhamentos, promovendo o desenvolvimento da "coleção", a partir do encontro de pessoas com os mesmos interesses e descobrir novos *sites* relacionados com o mesmo assunto, potencializando assim, o compartilhamento e a colaboração. Foram elegidas pessoas chave que trabalham especificamente com o público, que possuem acesso

para fazer alterações e/ou inclusões que acharem necessárias. O *bookmarking* encontra-se disponível em:
<<http://delicious.com/BUUFSC>>

c) RSS no Portal de Periódicos: O Portal de Periódicos UFSC hospeda os periódicos científicos institucionalmente vinculados a UFSC, ou seja, exclusivamente os periódicos vinculados aos programas de pós-graduação, graduação, núcleos de pesquisas e laboratórios reconhecidos oficialmente pela Universidade Federal de Santa Catarina. O Portal de Periódicos UFSC se integra entre a oferta de informações científicas produzidas pelas revistas da instituição e a demanda de usuários existentes, priorizando a qualidade, visibilidade e acessibilidade dessas publicações. Atualmente é coordenado pela Biblioteca Central e encontra-se localizado no piso térreo do prédio da instituição.

O uso de *feeds* RSS (*Really Simple Syndication*) foi adotado pelas revistas do Portal de Periódicos UFSC, pois é um meio dinâmico de promover a disseminação da informação atualizada através de notificações permanentes de informações disponibilizadas na rede. A Disseminação Seletiva da Informação (DSI) é uma prática utilizada há algum tempo pelos bibliotecários e possui o intuito de informar aos seus usuários as mais recentes aquisições da unidade de informação, quer sejam impressas ou *online*. Guinchat e Menou (1994, p.27) salientam que: “A difusão seletiva da informação, isto é, o envio de informações selecionadas regularmente, de acordo com critérios específicos a um usuário determinado, representa um dos aspectos mais interessantes da aproximação entre a oferta e demanda da informação”.

A DSI é uma proposta que pretende facilitar e aperfeiçoar a busca e o tempo do usuário primando pela qualidade das fontes adequadas. Para Campos (2007) a DSI contempla alguns processos que envolvem o estabelecimento do perfil do usuário, o acesso

recorrente às fontes de informação atualizadas, o cruzamento dos descritores armazenados nessas fontes com os perfis dos usuários e a propagação das referências para os usuários selecionados. No caso do uso de *feeds* RSS o próprio usuário define a partir de suas preferências, as fontes das quais deseja receber atualizações, permitindo com essa ação que a disseminação da informação possa ser proveniente de várias fontes da internet tornando o seu recebimento automático, centralizado e incrementado. Almeida (2008, p. 37) ratifica essa afirmação ao explicar que:

A tecnologia RSS [...] se aproxima do conceito de Disseminação Seletiva da Informação na medida em que propicia aos seus usuários a condição de se manterem constantemente informados de acordo com suas preferências e tópicos de interesse, com a diferença no fato de que é o próprio usuário quem define os filtros que irão selecionar o conteúdo desejado, além da periodicidade e o modo pelo qual irá receber as notificações (alerta sonora, janela pou-up, etc.).

Nesse contexto, ainda Campos (2007, p.10) coloca que "*Feeds* RSS pertencem a uma classe de "alimentadores" utilizados para atualização constante de conteúdo na Web, como ocorre em *blogs* ou sítios de notícias". O uso adequado dessa tecnologia exige que o usuário disponha de um aplicativo capaz de ler os arquivos *feeds* RSS. Esses aplicativos podem ser acessados e instalados facilmente pela internet e são gratuitos. Almeida (2007, p. 6) ressalta as características dos leitores de *feeds*:

Por meio dos leitores de RSS é possível fazer uma espécie de "assinatura" dos conteúdos de diversas fontes de informação e examinar rapidamente as novidades de maneira condensada, de acordo com a

periodicidade desejada. Quando um determinado tema despertar interesse, basta clicar no título para exibir a página com o texto integral.

A adoção de *feeds* RSS traz benefícios tanto para o leitor como para o editor de periódicos científicos. Sobre esse aspecto Almeida (2007, p. 8) expõe:

[...] o usuário [...] passará a dispor de uma poderosa ferramenta por meio da qual poderá manter-se atualizado [...] já o editor, por sua vez, agregará valor ao conteúdo de sua publicação e aumentará sua visibilidade na medida em que a inclusão de *feed* RSS possibilitará aos usuários/leitores manterem-se informados pelo próprio programa agregador, sem precisar visitar a página de cada revista.

Além da atualização constante do conteúdo disponibilizado, observam-se outros benefícios que os usuários de assinaturas *feeds* RSS possuem como o próprio gerenciamento das informações que deseja receber, o livre arbítrio no que tange a continuação ou não do recebimento de um *feed* a partir da exclusão do mesmo da sua lista.

Em suma, o uso da tecnologia *feed* RSS é hoje uma realidade difundida e presente em vários sites da internet e é, especificadamente, um avanço na forma de agregar valor aos serviços de alertas oferecidos pelos periódicos do Portal de Periódicos UFSC. Nesse caso, cada revista do portal possui seu próprio serviço de RSS, em diferentes endereços.

d) Twitter: O *Twitter* é um serviço que permite a publicação de mensagens de até 140 caracteres, através da Web ou de SMS (serviço de mensagens de celular). De acordo com Barros (2009),

Já que cada mensagem possui uma sentença ou duas, um post bem produzido pode representar uma boa

transação de informação sem exigir muito tempo para leitura ou escrita. Além disso, em função de o *Twitter* ter milhões de usuários, é um bom lugar para encontrar e se conectar com pessoas interessadas em sua instituição e suas áreas de expertise.

Apesar de no início o *Twitter* ser utilizado mais para a troca de mensagens pessoais, pouco a pouco se descobriu o potencial da ferramenta para a disseminação de informações específicas. Devido à facilidade de seguir uma pessoa ou instituição (sem a obrigatoriedade de ser seguido) e devido à facilidade do serviço em si, cada vez mais as unidades de informação estão aproveitando esse serviço como mais uma ferramenta de divulgação dos serviços oferecidos. Exemplos podem ser encontrados na Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo (<http://twitter.com/bvbsp>), na Biblioteca da Universidade de Aveiro (<<http://twitter.com/bibliotecasUA>>) e na Biblioteca Pública da cidade de Itanhaém (<<http://twitter.com/bibliotecaita>>).

O SIBI/UFSC está em *fase de estudos para a implantação do serviço*. Espera-se que esse seja mais um canal de disseminação de informações de interesse dos usuários do sistema, devido à facilidade de uso e ao alto índice de adesão dos brasileiros no sistema.

CONCLUSÃO

As bibliotecas universitárias que utilizam as ferramentas colaborativas propiciam serviços de valor agregado, uma vez que a interação com os usuários – considerando suas dúvidas, necessidades e sugestões– através de ferramentas de uso amplo favorecem a comunicação.

Além disso, em conseqüência das criações da *Web 2.0* e da facilidade de acesso, as ferramentas colaborativas ganham cada vez mais espaço na web. A tecnologia propiciou que o usuário

participasse mais ativamente do processo de disseminação da informação, o que é verificado por meio da rede social do SIBI/UFSC onde os usuários fazem recomendações e indicações, contribuindo dessa forma para a disseminação da informação.

Acredita-se que o futuro das bibliotecas, especialmente o das universitárias, está em consonância com o futuro da internet. A instituição se aproxima de seus usuários – mediante um arquivo Mp3, uma comunidade no *Orkut*, um blog, um vídeo ou um arquivo de RSS – se torna mais fácil divulgar, de forma eficaz, as informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Robson L. de. *Disseminação de conteúdos na Web: a tecnologia RSS como proposta para a comunicação científica*. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3756>. Acesso em: 20 jul. 2009.

ALMEIDA, Robson L. de. *Notificação automática de conteúdo em Ciência da Informação: uma experiência na utilização de feeds RSS em periódicos eletrônicos*. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/32b7bc653bc715edc501f89f8fd6.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

BARROS, Moreno. *Twitter para bibliotecas (e bibliotecários)*. Disponível em: <<http://extralibris.org/2009/05/twitter-para-bibliotecas-e-bibliotecarios/>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. *BU em números*. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 27 jul. 2009.

CAMPOS, Luiz Fernando de Barros. Web 2.0, biblioteca 2.0 e a Ciência da Informação (I): um protótipo para disseminação seletiva de informação na Web utilizando mashups e feeds RSS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. *Anais eletrônicos...*. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <<http://www.lfbcampos.com/Web2.0biblioteca2.0eCinciadaInformao.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2009.

GARCIA, Thais Xavier. *Tecnologias 2.0 em unidades de informação: serviços disponibilizados na biblioteca 2.0*. 2009. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

PEREIRA, Débora Maria Russiano; MATTOS, Elson. Implantação de ferramentas colaborativas e sociais: o caso da Biblioteca Central da UFSC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2009, Bonito. *Anais eletrônicos...* São Paulo: FEBAB, 2009. 1CD-ROM

PINHEIRO, Carlos. Biblioteca 2.0. *Rede de Bibliotecas Escolares*: newsletter nº 5, Lisboa, n. 5, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=511&fileName=biblioteca_2_0.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2009.

SOUZA, Ieda Maria de *et. al.* *Biblioteca Universitária da UFSC*: memória oral e documental. Florianópolis: [s.n.], 2002.

LIBRARY 2.0: PRODUCTS AND SERVICES OFFERED BY THE LIBRARY SYSTEM OF UFSC

Abstract: *Discusses the origin and definition of Web 2.0 and the services that may be offered by the libraries within this reality. Displays the services offered the library system and the Portal de Periódicos Federal University of Santa Catarina in the Web 2.0, covering the definitions and uses of each a: Ning, Twitter, RSS and Delicious.*

Keywords: *Web 2.0. Library 2.0. Tools Collaborative.*

Débora Maria Russiano Pereira

Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC.

Bibliotecária-chefe do Serviço de Circulação da BU/UFSC.

Contato: debora@bu.ufsc.br

Andréa Figueiredo Leão Grants

Bacharel em Biblioteconomia pela UDESC

Bibliotecária-chefe do Serviço de Periódicos da BU/UFSC.

Contato: andreagrants@bu.ufsc.br

Roberta Moraes de Bem

Bacharel em Biblioteconomia pela UDESC.

Mestranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC.

Bibliotecária-chefe do Serviço de Referência da BU/ UFSC.

Contato: roberta@bu.ufsc.br

Artigo:

Recebido em: 14/08/2009

Aceito em: 11/09/2009